

CAPA

» IAB-RS

» SOLAR

EDITORIAL

COLUNAS

NOTÍCIAS

AGENDA

SEÇÕES

ENTREVISTAS

» infoIAB-RS

CADASTRO

ASSOCIAR-SE

CONTATO

**CONCURSOS EM
ANDAMENTO:**
**RESULTADO
CONCURSOS:**


:::> GERAL <:::

:: DISCUSSÃO

Listas de Discussão sobre Arquitetura, Urbanismo, Design, Cad e outras ...

:: LIGAÇÕES

Entidades, Escolas, Bolsas, Pesquisas...

:: NÚCLEOS IAB-RS

Núcleos Regionais do IAB-RS.

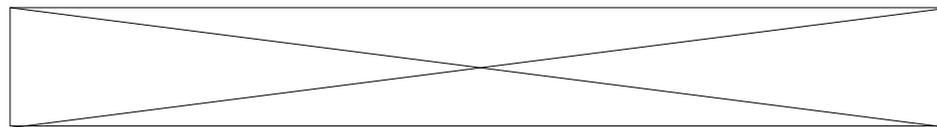
:: CADASTRE-SE

Para receber o InfoIAB-RS toda semana em seu email

:: EXPEDIENTE

Equipe responsável pelo InfoIAB-RS.

::::::::::::::::::::


Forma(T)ação

Análise crítica das relações entre o campo profissional da Arquitetura e o âmbito acadêmico de formação do Arquiteto no Brasil

Elena Salvatori

<< << <<

ENSINO DE ARQUITETURA NA UFRGS X DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Considerando os aspectos estritamente ideológicos, pode-se determinar tres etapas no desenvolvimento do ensino na Faculdade de Arquitetura da UFRGS: a dos modelos curriculares (1945-1962), correspondentes a etapa de afirmação da profissão; a dos Currículos Mínimos (1962-1994), que visa contemplar as expectativas da categoria profissional; a das Diretrizes Curriculares (pós 1994), que traduz o espírito dos tempos do mercado globalizado.

Antes de 1945 já existiam duas vertentes formativas em âmbito nacional, o da Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro e o da Escola Politécnica de São Paulo. Ou seja, a dos cursos de Arquitetura de caráter artístico e a dos cursos de Arquitetura de características técnicas.

De 1945 a 1962, o modelo da Faculdade Nacional de Arquitetura, derivada da ENBA, constituiu um padrão nacional de formação que é implantado em Porto Alegre por ocasião da criação da Faculdade de Arquitetura, em 1952. Mas se quer romper totalmente com a antiga herança e buscar uma especificidade que, além da característica artística, defina um campo de atuação marcadamente diferente da Engenharia. Neste sentido, são importantes as formulações teóricas de princípios dos anos 60, como as de Edgar Graeff e Vilanova Artigas, que definem a vocação generalista do arquiteto e o projeto como seu objeto.

Em 1962 é promulgado o Currículo Mínimo pelo Conselho Federal de Educação, baseado integralmente, e pela primeira vez, nas propostas da categoria profissional, que para tanto trabalha conjuntamente com as instâncias acadêmicas por quase toda a década anterior. Esta regulamentação estabelece um plano de estudos mínimo e obrigatório, em âmbito nacional, o que caracterizaria um curso de Arquitetura como tal. A FA-UFRGS é pioneira em implantar uma reforma de ensino pautada por estes parâmetros.

A partir de 1994, a fixação do perfil profissional admite a existencia de diferenças institucionais e a figura do Currículo Mínimo é substituída pela das Diretrizes Curriculares. Nesta época, a preocupação é definir uma habilitação em consonância com parâmetros internacionais, tendo em vista a realidade da integração global.

As propostas posteriores, ainda não aprovadas, principalmente procuram aumentar a competitividade do recém diplomado ao oferecer a possibilidade de desenvolver práticas dentro da Escola. Por outro lado, manifestam o desejo de que o ensino se torne autônomo em relação ao campo profissional, do qual sempre dependeu para completar a formação dos estudantes. Seus resultados ainda não são visíveis, e há muita discussão sobre qual seria a melhor forma de desenvolver estes conteúdos práticos e, também, suas implicações éticas. Nestes últimos anos há, ainda, iniciativas de intercambio de experiencias com escolas européias, promovendo atividades conjuntas.

**Transfo
o pagam**


SIM ao C



TEMPO AC



CUB/R

OUTUBRO

R\$ 951

IDEOLOGIA E CONTEXTO

O processo de transição entre uma e outra ideologia nem é totalmente coerente nem representa um pensamento hegemônico. O ensino de Arquitetura no Brasil desenvolve-se num contexto de transformação social e instabilidade Institucional, econômica e política; além disso, a questão das atribuições profissionais parece estar em permanente elaboração pela própria categoria. Pode-se tentar esboçar o caminho não tão linear seguido pelo ensino, em suas tentativas de adaptar-se ou sobreviver às mudanças e novas necessidades, ao mesmo tempo que persegue seus próprios objetivos.

De 1945 a 1952, coexistem dois cursos de características diferentes em Porto Alegre, um no Instituto de Belas Artes e, o outro, na Escola de Engenharia. Apesar da fusão de ambos, em 1952, professores engenheiros se sucedem na Direção da Faculdade de Arquitetura da UFRGS, por mais de vinte anos. Sabe-se que, neste período, há constantes enfrentamentos entre os Conselhos Técnico-Administrativo e o Didático-Pedagógico, representando as divergências e disputas de poder entre as duas categorias profissionais. Estes fatos são detalhadamente tratados por Fiori (1992) e Jantzen (2001).

O período de 1952 a 1972 pode ser identificado pela busca da unidade no ensino. Esta etapa corresponde ao período em que a formação dos arquitetos, em Porto Alegre, é estruturada autonomamente, em seus aspectos Institucionais e didáticos. Uma de suas características é a hegemonia da Arquitetura Moderna, que se encontra então no auge de suas realizações no Brasil e, provavelmente, do perfil do estudantado em suas origens e expectativas.

O processo é interrompido e retomado diversas vezes durante a vigência dos Governos militares, de 1964 a 1984. Professores são destituídos em 1964 e 1969, uma Reforma Universitária é imposta entre 1968 e 1972 e um novo Currículo Mínimo, em 1969. Este último, de caráter controlador, como muitos outros atos deste período, determina um alto número de horas de formação, deixando pouca margem para a diversificação regional desejada em 1962.

A transformação Institucional promovida pela reforma Universitária incide diretamente na integração horizontal e vertical das matérias de conhecimento e conteúdo das disciplinas, além da perda da autonomia administrativa e acadêmica.

Dentro da FA-UFRGS é tentada uma espécie de contra-reforma, em princípios dos anos 80, pela agregação de conteúdos disciplinares já dentro do Ciclo Básico e, ao mesmo tempo, buscando reforçar a identidade técnica do curso. Ou seja, se busca a formação de um profissional que possa voltar a enfrentar os aspectos construtivos tão bem quanto os projetuais, ampliando o sentido da reforma de 1962. A própria expansão do mercado de construção, nesta época, provoca o desejo por um profissional completo, capaz de atender à demanda e competir, com vantagens, com outros profissionais do setor.

A proposta das Diretrizes Curriculares, formulada pela Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura (ABEA) e promulgada em 1994, representa um avanço na capacidade reflexiva das escolas sobre a realidade da globalização. Mas as mudanças propostas em seguida pelos Governos democráticos, através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, que se vem aprovando e/ou implantando por partes, sugerem flexibilidade total dentro dos cursos. As possibilidades abertas incentivam a proliferação de escolas privadas e de novos cursos profissionais de curta duração, destinados a formar especialidades dentro da Arquitetura. A ABEA reagiu contra estes dispositivos, pois os entende como uma ameaça à identidade profissional e uma perda de poder de controlar e manter a qualidade da formação.

MUDANÇAS NA CARREIRA ACADÊMICA

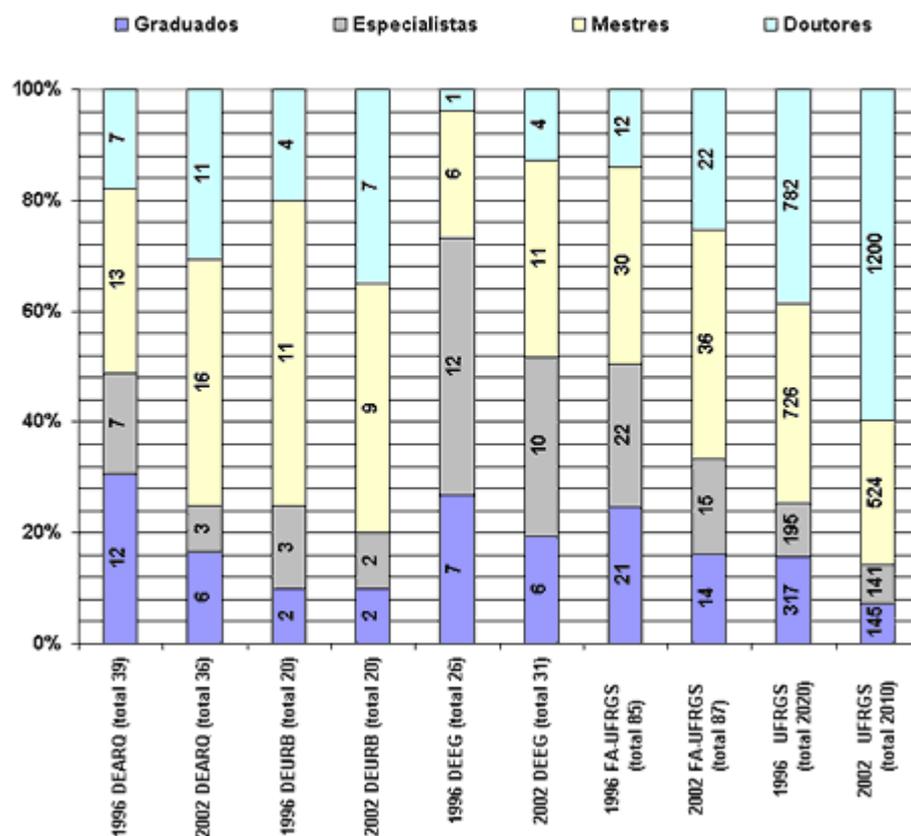
O desenvolvimento do processo Institucional traz, também, a necessidade de reconfigurar a carreira acadêmica dos professores universitários a partir de meados dos anos 80. Pelos novos parâmetros

de avanço adotados, somente é possível ascender mediante titulação acadêmica, o que implica em uma mudança radical do professor arquiteto. Até então, o professor de projeto seria um arquiteto atuante no mercado da construção, que provavelmente teria sido convidado a trazer sua experiência profissional para dentro do curso. Os concursos para professores universitários, a partir dos anos 90, exigem que os candidatos tenham cursos de Pós-Graduação. Mais recentemente, buscando melhorar o índice de avaliação do curso, criado pela LDB-96, somente são admitidos professores com o grau de Doutores. Ou seja, a carreira passa a supervalorizar os aspectos intelectuais da formação do professor, em detrimento dos aspectos de sua experiência profissional.

Para que se possa avaliar este dado, é necessário saber que, em 1974, a FA-UFRGS não tinha nem um professor Doutor. Havia cinco professores do Departamento de Urbanismo com o grau de Mestres - exigência do seu curso de Pós-Graduação criado em 1970 -, e alguns outros em processo de aperfeiçoamento, também do mesmo Departamento. A rapidez da mudança se traduz no gráfico abaixo.

PROFESSORES FA-UFRGS 1996/2002

Titulação por Departamento e totais Institucionais



NB: os números interiores expressam o total de professores em cada categoria

A substituição, dos antigos professores profissionais pelos novos titulados acadêmicos, se faz com velocidade mas com certo atraso em relação aos totais da UFRGS. De qualquer modo, não parece ser que este seja o único caminho pelo qual se resolverão os dilemas que enfrenta, hoje, o ensino de Arquitetura - questões que espero continuar tratando neste espaço.

Fontes:

- **Fiori, Renato Holmer.** 1992. *Arquitetura moderna e ensino de arquitetura: os cursos em Porto Alegre de 1945 a 1951*. Porto Alegre, Programa de Pós-Graduação em História do Brasil IFCH /PUCRS. [dissertação de Mestrado]

- **Jantzen, Sylvio**. 2001. *Por uma pedagogia da arquitetura: formação crítica e tradição da profissão*. Porto Alegre, Programa de Pós-Graduação em Educação FAGED/UFRGS. [tese doutoral]
- **Salvatori, Elena**. 2002. *La enseñanza de Arquitectura: Teorías y paradigmas...* Barcelona, Programa de Doctorado en Teoría e Historia de la Arquitectura DCA/UPC. [projeto de tese doutoral]
- **FA-UFRGS/MEC/DAU/CEAU**. 1974. *Diagnóstico do ensino de Arquitetura e do Urbanismo no Brasil*. Porto Alegre, FA-UFRGS. [datilografado]
- **UFRGS**. 2003. *Anuário*. Porto Alegre, UFRGS. [disponível em www.ufrgs.br]

Elena Salvatori

PUBLICADO EM 2/OUT/2003 no InfoIAB-RS

« « «

+ INFO »»

PARCEIROS IAB-RS | EMPRESAS QUE INVESTEM NA CULTURA:



IAB-RS - Instituto de Arquitetos do Brasil - Departamento do Rio Grande do Sul
CENTRO CULTURAL IAB-RS | SOLAR CONDE DE PORTO ALEGRE
rua General Canabarro, 363 esq. rua Riachuelo - CEP 90010-160 - CENTRO - Porto Alegre / RS / BRASIL
iab-rs@iab-rs.org.br | secretaria IAB-RS: (51) 3212-2552

2002/2007 © IAB-RS - Direitos Autorais Reservados :: desenvolvido por CaféStúdio Internet/Design :: hospedado nos servidores ARQS.C